



Entre os objetivos do Hajj está a união dos muçulmanos

Louvado seja Deus, o Criador, o Existente. Testemunho que não há divindade além de Deus, o Único, o Majestoso, a Quem todos retornarão. E testemunho que nosso senhor Muhammad é Seu servo e Mensageiro, devoto, adorador e agradecido — que a paz e as bênçãos de Deus recaiam sobre ele sua família e seus companheiros até o dia do juízo final.

Com a chegada da temporada do Hajj e a preparação dos peregrinos e daqueles que realizam a ‘Umrah para essa jornada abençoada, atendendo ao chamado divino, revelam-se grandes lições e profundos ensinamentos. Entre os mais importantes objetivos do Hajj está a promoção da união entre os muçulmanos.

Essa união manifesta-se na convergência de tempo, lugar e rituais.

Quanto ao tempo, todos realizam o Hajj no mês de Dhul-Hijjah, e a permanência em ‘Arafah ocorre exclusivamente no Dia de ‘Arafah.

Quanto ao lugar, não há circunvolução (Tawaf) senão ao redor da Kaaba, nem percurso (Sa‘i) senão entre Safa e Marwah, nem o apedrejamento dos pilares (Jamarat) senão em Mina.

Quanto aos rituais, todos os peregrinos — ricos ou pobres, sábios ou simples, saudáveis ou enfermos, homens ou mulheres — realizam os mesmos atos: circundam a Casa sete vezes, iniciam pelo toque ou direção da Pedra Negra, percorrem entre Safa e Marwah, lançam sete pedras em cada Jamarah, evitam as proibições do estado de consagração (Ihram) e se afastam das preocupações mundanas para se dedicarem inteiramente à ação de adoração.

Uma só comunidade, uma só invocação, um só rito — **pelos quais o Senhor Se gloria diante dos anjos, dizendo: “Olhai para Meus servos: vieram a Mim com humildade e cobertos de poeira, peregrinando de todos os caminhos distantes, esperançosos em Minha misericórdia, sem terem visto Meu castigo.”**

De todas as partes da Terra eles vêm, proclamando: “Eis-me aqui, ó Deus, eis-me aqui!”, suplicando ao seu Senhor e confiando em Sua misericórdia. Disse o Altíssimo revelou na **surata Al Hajj versículo 27: “E proclama a**



peregrinação às pessoas; elas virão a ti a pé, e montando toda espécie de camelos, de todo o longínquo lugar,”.

Dentre as mais belas manifestações de união, coesão e vínculo espiritual, evidencia-se a importância da união dos muçulmanos — especialmente em um tempo em que apenas a cooperação eleva e somente a fraternidade conduz ao êxito. Hoje, mais do que nunca, a nação necessita de unidade, solidariedade e fortalecimento mútuo.

Mas o que é, afinal, a união? Qual é sua importância nesta religião? E como podemos alcançá-la?

A união consiste em rejeitar a divisão, cultivar a harmonia entre os corações e promover a cooperação entre os muçulmanos sob a orientação do Livro de Deus e da Sunnah de Seu Mensageiro. Entre suas manifestações estão a compaixão, a misericórdia, o trabalho conjunto pelo bem e a construção de uma sociedade justa — sem arrogância, sem orgulho, sem rupturas nem rivalidades.

Ó muçulmanos, a união é um mandamento divino e um objetivo essencial da fé. Deus Altíssimo mencionou na **surata Al Imran versículo 103**: **“E apegai-vos, todos, ao vínculo de Deus e não vos dividais.”.**

E Ele Louvado seja associou a unidade à adoração e à piedade, indicando que ela é um caminho para a consciência de Deus. Pois foi revelado na **surata Al Anbiya versículo 92**: **“Esta vossa comunidade é uma comunidade única, e Eu sou o vosso Senhor. Adorai-Me.”.** e também foi mencionado na **surata Al-Mu’minun versículo 52** **“E sabeis que esta vossa comunidade é única, e que Eu sou o vosso Senhor. Temei-Me, pois!”.**

Em uma época em que as divisões enfraqueceram a comunidade e os conflitos causaram perdas e injustiças, numa realidade em que a voz dos fracos raramente é ouvida, Deus Todo – Poderoso advertiu na **surata Al Anfal versículo 46**: **“E obedeci a Deus e ao Seu Mensageiro e não disputeis entre vós, porque fracassaríeis e perderíeis o vosso valor. E perseverai, porque Deus está com os perseverantes.”.**

As vozes sinceras que hoje clamam pela união devem ser ouvidas, para que a nação recupere sua força e preserve seus direitos.

Entre os principais meios para fortalecer essa união estão:



1. Abandonar disputas políticas, raciais e intelectuais prejudiciais, buscando a aproximação e o entendimento. **O Profeta (S.A.S) disse: “Deixai essas divisões, pois são nocivas.”**
2. Respeitar a especialização em cada área, valorizando os estudiosos e profissionais em seus campos — sejam eles religiosos, médicos ou linguistas —, para preservar a ordem e a harmonia da comunidade. **Deus Altíssimo revelou na surata Al Anam versículo 153: “Esta é a Minha senda reta. Segui-a e não sigais as demais, para que estas não vos desviem da Sua.”**
3. Falar menos e agir mais no que é benéfico. Quem deseja servir ao Islam com sinceridade deve demonstrar isso por meio de suas ações e caráter, cooperando com aqueles que possuem conhecimento. A história nos mostra que, no ano 41 da Hijra, o Imam Hasan ibn ‘Ali (que Deus esteja satisfeito com ele) renunciou ao califado em favor de Mu‘awiyah ibn Abi Sufyan, o que levou à unificação dos muçulmanos — e esse ano ficou conhecido como o **“Ano da União”**. Da mesma forma, a vitória sobre os tártaros só foi possível quando os muçulmanos se uniram sob uma liderança comum.

Concluindo:

O ser humano só encontra força junto de seus irmãos, assim como a mão depende do pulso para ser firme. Não há bem em uma mão separada, nem em um braço isolado.

Rogamos a Deus Glorificado seja que una nossas fileiras, fortaleça nossos laços e faça com que a bandeira do Islam tremule com paz e segurança em todas as partes do mundo.

Autor: Sheikh Muhammad Hassan ‘Abd al-‘Azim - Enviado do Ministério Egípcio de Awqaf ao Brasil.